



Cultura, Cidadania e Políticas Públicas 2

Alvaro Daniel Costa
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Alvaro Daniel Costa

(Organizador)

Cultura, Cidadania
e Políticas Públicas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Cultura, cidadania e políticas públicas 2 [recurso eletrônico] /
Organizador Alvaro Daniel Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Cultura, cidadania e políticas públicas – v.2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-078-0

DOI 10.22533/at.ed.780192501

1. Educação – Brasil. 2. Cidadania. 3. Políticas públicas –
Educação. 4. Prática de ensino. 5. Professores – Formação. I. Costa,
Alvaro Daniel.

CDD 323.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Cultura , Cidadania e Políticas Públicas”* possui uma série de 84 artigos que abordam os mais variados temas nas áreas relacionadas a área de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Educação.

O volume I é intitulado “cultura, políticas públicas e sociais” e mostra a diversidade de análises científicas em assuntos que vão desde uma análise sociocultural perpassando pelas questões socioeconômicas da sociedade brasileira e latino-americana.

Já o volume II intitulado *“educação, inclusão e cidadania- práticas pedagógicas na cultura educacional”* é inteiro dedicado a área educacional, com textos de pesquisadores que falam sobre uma educação inclusiva em assuntos como autismo, formação profissional nas mais diversas áreas dentro do espectro educativo, além de uma análise sobre os impactos da reforma do ensino médio e sobre lo direito fundamental à educação.

No terceiro volume o assunto é no que tange as *“práticas educacionais, mídia e relação com as políticas públicas e cidadania”* sendo esse volume uma continuidade dos artigos da parte II com artigos que falam sobre práticas pedagógicas, além de textos que trazem sobre assuntos da área comunicacional.

A quarta e última parte é intitulada *“cultura, literatura, educação e políticas públicas- questões multidisciplinares”* e possui uma versatilidade temática que vai da área literária e novamente sobre algumas práticas pedagógicas.

A grande diversidade de artigos deste livro demonstra a importância da análise de temas que dialogam com as práticas de políticas públicas, sejam através da área educacional, comunicação ou aquelas que analisam a sociedade a partir de um viés histórico, cultural ou até mesmo econômico.

Boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DIREITO HUMANO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO	
Isabela Alves Daudt	
DOI 10.22533/at.ed.7801925011	
CAPÍTULO 2	9
OS IMPACTOS DA ATUAL REFORMA DO ENSINO MÉDIO, DECRETO-LEI Nº 13.415/17, NA FORMAÇÃO DOS JOVENS DE BAIXA RENDA E MINORIAS ÉTNICAS	
Luciana Vieira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925012	
CAPÍTULO 3	18
O AFRONTA VAI À ESCOLA - PROJETO AFRONTANDO SEU CONHECIMENTO	
Elias Csta de Oliveira	
Kelara Menezes da Silva	
Sérgio Marques da Silva	
Vanderson Visca Duarte	
Julio Ricardo Quevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7801925013	
CAPÍTULO 4	26
AS CRIANÇAS E AS ARTES VISUAIS: O AUTORRETRATO E A IDENTIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Bianca Cristina da Silva Trindade	
Renato Noguera	
DOI 10.22533/at.ed.7801925014	
CAPÍTULO 5	38
CURRÍCULO AFROCENTRADO E PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: A CULTURA AFRO-BRASILEIRA DENTRO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Juliana Trajano dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925015	
CAPÍTULO 6	51
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DE EXCLUSÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	
Sabrina Araujo de Almeida	
Bruno Viviani dos Santos	
Pedro Humberto Faria Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7801925016	
CAPÍTULO 7	62
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA PESQUISA NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES- RJ	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro	
Thamires Gomes da Silva Amaral	
Franciele Ramos da Costa Silva	
Nadir Francisca Sant'Anna	
DOI 10.22533/at.ed.7801925017	

CAPÍTULO 8	72
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Sandra Lia de Oliveira Neves	
DOI 10.22533/at.ed.7801925018	
CAPÍTULO 9	82
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO NA ESCOLA INCLUSIVA: SUPORTE DE ACESSIBILIDADE	
Maria Piedade Stelito Sabino Edicléa Mascarenhas Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.7801925019	
CAPÍTULO 10	85
A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO E A MEDIAÇÃO DIDÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Rafaella César dos Santos Sousa Ana Claudia Ramos Sacramento	
DOI 10.22533/at.ed.78019250110	
CAPÍTULO 11	101
AFETIVIDADES EM WALLON E AS PRÁTICAS SOCIOEDUCATIVAS DE UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL EM SÃO GONÇALO - RJ	
Lucas Salgueiro Lopes Arthur Vianna Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250111	
CAPÍTULO 12	119
O TRABALHO DO PROFESSOR DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS DA BAIXADA FLUMINENSE	
Ana Paula de Carvalho Machado Pacheco Helenice Maia Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.78019250112	
CAPÍTULO 13	128
A EDUCAÇÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	
Joana da Rocha Moreira Alan Rocha Damasceno	
DOI 10.22533/at.ed.78019250113	
CAPÍTULO 14	146
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NA INCLUSÃO ESCOLAR	
Ana Luiza Barcelos Ribeiro Andréa Leonardo de Freitas Pereira Lucy Caldeira Gobeti Bianka Pires André	
DOI 10.22533/at.ed.78019250114	

CAPÍTULO 15	154
TEMPO COMUNIDADE - ESPAÇOTEMPO POTENCIALIZADOR DE EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES DO CAMPO	
Francisca Marli Rodrigues de Andrade Letícia Pereira Mendes Nogueira Marcela Pereira Mendes Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.78019250115	
CAPÍTULO 16	162
REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA	
Bárbara Braga Wepler Mário José Missaglia Junior	
DOI 10.22533/at.ed.78019250116	
CAPÍTULO 17	173
DA UNIVERSIDADE À ESCOLA: A INDUÇÃO PROFISSIONAL DE ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO	
Vitor Alexandre Rabelo de Almeida Tatiane de Lima Bessa Vieira Elizângela Cely	
DOI 10.22533/at.ed.78019250117	
CAPÍTULO 18	182
FORMAÇÃO INICIAL DE EDUCADORES PARA A EJA: CONTRIBUIÇÕES EM UM CURSO DE PEDAGOGIA	
Jaqueline Luzia da Silva Janahina de Oliveira Batista Jussara Soares Campos Leite	
DOI 10.22533/at.ed.78019250118	
CAPÍTULO 19	193
CORPO, CURRÍCULO E RESISTÊNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS CLASSES DE ACELERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE NITERÓI	
Samuel Barreto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.78019250119	
CAPÍTULO 20	204
ENSINO POR PROJETOS COMO POLÍTICA PÚBLICA: ABERTURA PARA OUTROS SENTIDOS DO TRABALHO ESCOLAR?	
Mónica Rocío Barón Montaña	
DOI 10.22533/at.ed.78019250120	
CAPÍTULO 21	220
A GINÁSTICA COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1 E COMO POSSIBILIDADE PARA COMBATER PRECONCEITOS	
Poliane Gaspar de Cerqueira	
DOI 10.22533/at.ed.78019250121	

CAPÍTULO 22 229

MENOS ESCOLAS, MAIS CADEIAS? QUANDO UMA IMAGEM SUSCITA MAIS QUE MIL PALAVRAS

Stephane Silva de Araujo

Maria Cecilia Lorea Leite

DOI 10.22533/at.ed.78019250122

SOBRE O ORGANIZADOR..... 241

REFLEXÕES SOBRE ESTUDOS E PESQUISAS NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

Bárbara Braga Wepler

Universidade Federal Fluminense

Niterói – RJ

Mário José Missaglia Junior

Instituto Nacional de Educação de Surdos

Rio de Janeiro – RJ

RESUMO: Durante os últimos trinta anos, a Educação Especial passou por mudanças significativas, seja pela leis existentes, como também pela conscientização e mobilização popular. Sendo assim, conforme dados apresentados (MEC, 2014), podemos perceber um ingresso maior de alunos com deficiência nas escolas regulares. Desta forma, os espaços escolares precisam adaptar sua infraestrutura, profissionais, currículos, estratégias de ensino e avaliação para que possam minimizar e/ou romper as barreiras que se apresentam na escola, garantindo acesso, permanência e qualidade de ensino. O público que nos chama atenção são os alunos que apresentam duas ou mais deficiências associadas constituindo casos de Deficiência Múltipla, sendo que esta apresenta diferentes definições tanto em âmbito nacional quanto internacional. Alguns estudos e documentos trazem o conceito de Deficiência Múltipla, assim como relatam a pouca produção científica na área, principalmente no que se refere a prática pedagógica com os alunos. E

por este motivo, o presente trabalho visa dar continuidade a análise inicial que foi realizada em base de dados a nível nacional para saber o que se tem pesquisado sobre a Deficiência Múltipla, apresentando as reflexões que foram geradas a partir dos resultados, visando dar visibilidade, gerar diálogo que possa contribuir com a área e contemplar os interessados nesta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Múltipla. Produção científica. Prática pedagógica.

ABSTRACT: The field of Special Education has undergone significant changes over the past 30 years, both by existing laws and by popular awareness and mobilization. Thus, according to the data presented (MEC, 2014), we can see a greater influx of students with disabilities in regular schools. In this way, school spaces need to adapt their infrastructure, professionals, curricula, teaching strategies and evaluation so that they can minimize and / or break the barriers that present themselves in the school, guaranteeing access, permanence and quality of teaching. The public that catches our attention is the students who present two or more associated deficiencies constituting cases of Multiple Disability, which presents different definitions both nationally and internationally. Some studies and documents bring the concept of Multiple Disability, as they report the little

scientific production in the area, especially in what refers to the pedagogical practice with the students. For this reason, the present work aims to continue the initial analysis that was carried out in a database at national level to know what has been researched about Multiple Disability, presenting the reflections that were generated from the results, aiming to give visibility, generate dialogue that can contribute to the area and contemplate those interested in this issue.

KEYWORDS: Multiple Disability. Scientific production. Pedagogical practice.

1 | INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, a Educação Especial passou por transformações, o que gerou importantes avanços no que se refere as leis e políticas existentes para pessoas com deficiência, transtornos e síndromes. No passado, a Educação Especial se constituía como um serviço paralelo a Educação, onde contemplava os alunos com deficiência que chegavam as instituições de ensino através das classes e escolas especiais. Posteriormente, a Educação Especial deixou de se apresentar separada da Educação, e sim como uma proposta que perpassa todos os níveis de ensino. Com o surgimento de algumas iniciativas como a Declaração de Salamanca (1994), Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), Lei Brasileira de Inclusão (2015), e dentre outros, os alunos com deficiência vieram a ingressar não só em instituições especializadas, mas também em escolas regulares.

Sendo assim, no presente momento as escolas precisam rever sua estrutura como um todo, a fim de garantir que todos possam aprender, sendo respeitados seu tempo de aprendizado e a singularidade de cada indivíduo. A chegada cada vez maior de alunos com deficiência nos espaços escolares (MEC, 2014), nos faz refletir sobre os acontecimentos mencionados anteriormente, e o desenvolvimento da tecnologia e medicina, possibilitando sobrevivência aos bebês que nascem prematuramente ou que apresentam alguma questão desde a sua formação embrionária até o nascimento, resultando em comprometimentos que vão repercutir no desenvolvimento do indivíduo.

Dentre as deficiências que se apresentam na escola, alunos com Deficiência Múltipla (DMU) apresentam desafios para a escola em processo de inclusão. Podemos caracterizar a Deficiência Múltipla como a associação de duas ou mais deficiências primárias (IHA, 1999 apud PIRES; BLANCO; OLIVEIRA, 2007, p. 140), sendo considerado pelo estudos de Vygotski (1896-1934) deficiência primária as de ordem orgânica, e secundária as de ordem social (NUERNBERG, 2008).

O que temos observado é que o conceito de Deficiência Múltipla foi ao longo do tempo se ampliando, apresentando outras definições, e esse ponto nos faz refletir sobre o questionamento realizado pelas autoras Rocha e Pletsch (2015) no que se refere a falta de consenso quanto a caracterização da Deficiência Múltipla.

E assim, podemos observar que a Deficiência Múltipla além do conceito anteriormente citado é uma:

[...] condição heterogênea que identifica diferentes tipos de grupos de pessoas, revelando associações diversas de deficiências que afetam, mais ou menos intensamente, o funcionamento individual e o relacionamento social (MEC, 2000, p. 47).

É importante ressaltar que embora a DMU apresente casos complexos e que demandam uma observação atenta, e até mesmo parceria com outras áreas, como a de saúde, por exemplo, nem todos os quadros podem ser definidos como uma condição grave (MEC, 2000), essa afirmação é equivocada uma vez que precisamos analisar cada caso em particular e depende dos estímulos oferecidos e a história de vida do indivíduo, podendo haver pessoas com o mesmo diagnóstico e ter necessidades diferentes.

Outra definição sobre a deficiência múltipla é como termo utilizado “[...] para caracterizar o conjunto de duas ou mais deficiências associadas, de ordem física, sensorial, mental, emocional ou de comportamento social” (MEC, 2006, p. 11), desta maneira observamos aspectos emocionais e sociais do indivíduo, o que nos faz perceber que do ano 2000 até o ano de 2006, em nível nacional, o conceito referente a DMU se ampliou e incluiu outros importantes aspectos, além da deficiência primária que notamos na caracterização inicial que apresentamos no presente trabalho.

Outras informações importantes a respeito da DMU é que suas causas estão associadas a gestação, ao nascimento e a fatores ambientais. E é preciso ressaltar que a Deficiência Múltipla não é um somatório de deficiências, mas “[...] sim uma organização qualitativamente diferente de desenvolvimento que irá requerer recursos muitos próprios às necessidades apresentadas por essas pessoas” (IHA, 1999 apud PIRES; BLANCO; OLIVEIRA, 2007, p. 141), ou seja, é preciso identificar as necessidades apresentadas pelo indivíduo levando em consideração as condições de cada caso.

Como apontamos ser relevante observar cada quadro e de fato alguns casos se apresentam de forma complexa, como mencionado por Pletsch e Glat no que se refere a alunos com sérios comprometimentos:

[...] além do atendimento educacional especializado disponibilizado na maioria das redes, demandam recursos alternativos para o desenvolvimento da linguagem, a organização postural e espacial, sem contar o auxílio nas atividades de vida diária” (2013, p. 22).

É preciso parceria com outras áreas e profissionais em casos que denotem certa gravidade na condição apresentada pelo indivíduo, e atualmente já presenciamos mediadores e cuidadores em algumas escolas, embora a maioria das instituições não tenham ainda esse suporte e um maior diálogo com outros especialistas, como médicos, fisioterapeutas, musicoterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, e dentre outros.

No que se refere a outros países, é possível observar distintas formas de conceituar a DMU. As autoras Rocha e Pletsch (2015, p. 116-117) demonstram em seus estudos que internacionalmente a definição para a Deficiência Múltipla

“[...] sendo a condição em que pessoas apresentam deficiência intelectual profunda e que frequentemente apresentam dificuldades adicionais nos movimentos, perdas sensoriais e problemas de comportamento”, tendo relação com a Deficiência Intelectual e trazendo aspectos relacionados a deficiência física e/ou sensorial, ou ainda a questões comportamentais.

E sendo assim, percebemos que ainda é preciso uma concordância sobre a definição de Deficiência Múltipla, pois o que podemos observar são diferentes interpretações. A escola e o professor, sendo esta peça fundamental para que ocorra inclusão, precisam ter informações a respeito da Deficiência Múltipla descobrindo possibilidades e maneiras de trabalhar com os alunos com DMU, além de espaços que ofereçam escuta e proporcionem troca entre os profissionais envolvidos para que possam dividir suas experiências, desafios, dificuldades e facilidades em sala de aula.

Muito mais que o acesso e permanência escolar do aluno com deficiência que é matriculado nas escolas, é necessário dar recursos, sejam eles materiais ou de formação aos profissionais envolvidos, para que se possa obter um ensino de qualidade levando o mesmo a aprender junto com seus pares. Para isso é necessário pensar avaliação, métodos de ensino, Plano Educacional Individualizado (PEI), adaptações curriculares e de atividades, parcerias com outras áreas, Atendimento Educacional Individualizado (AEE), formação continuada em serviço dos professores, diálogo com as famílias e ter o apoio da comunidade escolar como um todo, pois só assim é possível pensar em inclusão e em uma escola nova e modificada para receber e contemplar a diversidade apresentada pelo seu alunado.

Através de uma primeira análise realizada em base de dados para verificar o que se tem pesquisado sobre a Deficiência Múltipla, foi possível encontrar informações relevantes e suscitou mais questionamentos e reflexões. Esse levantamento de produções científicas relacionadas a área foi realizado devido a uma das dificuldades apresentadas pela bibliografia no que diz respeito aos professores que atuam com alunos com Deficiência Múltipla que “[...] é a insuficiência de literatura sobre o assunto, a falta de intercâmbio de experiências e a escassez de pesquisas científicas e de registros da prática pedagógica” (MEC, 2000, p. 47), e Rocha e Pletsch reafirmam em seus estudos a pouca produção científica em relação ao processo de ensino-aprendizagem de alunos com DMU, assim como as autoras mencionam que “a falta de pesquisas científicas nesta área, não é uma especificidade do Brasil” (2015, p. 115), sendo assim, compreendemos que essa escassez de estudos e trabalhos acadêmicos relacionados a Deficiência Múltipla ocorre em outros países.

Observamos que a falta de literatura como mencionado anteriormente, remete não só ao conhecimento referente a Deficiência Múltipla, mas ao subsídio dessa bibliografia nas práticas em sala de aula com alunos com DMU. Além disso, pensamos que seria importante os professores terem a oportunidade de relatar seu dia a dia com os alunos, apresentando a vivência e o saber docente, seja nas estratégias singularizadas com o aluno através do atendimento individualizado ou no trabalho em sala de aula com

toda a turma tendo a parceria dos professores (regente e especializado) e demais profissionais da escola.

Diante do exposto, o presente trabalho visa apresentar um recorte dos resultados obtidos no levantamento inicial que realizamos ao analisar em base de dados (SCIELO) artigos e trabalhos acadêmicos direcionados a DMU e do que se tratavam os mesmos, a fim de apresentar outras definições e informações a respeito da Deficiência Múltipla, e as reflexões geradas após apresentação e publicação nos anais do evento. Os resultados da análise inicial em base de dados foram apresentados em forma de apresentação de pôster e publicados posteriormente nos anais do V Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão – CEDUCE, que teve como tema central *Didática: vozes da escola*, realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF) localizada na cidade de Niterói, nos dias 28 a 30 de junho de 2018.

Temos como expectativa continuar verificando o que se tem pesquisado sobre a Deficiência Múltipla, principalmente no Brasil, porém almejando encontrar trabalhos em outros países, de forma que possa contribuir com a pesquisa no que se refere a DMU e suas práticas com alunos, gerando novas discussões que possam ampliar a visão sobre o tema em questão.

2 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada no trabalho apresentado no V CEDUCE foi de natureza quantitativa, onde foi feita uma revisão de literatura, caracterizada pelas autoras Moura e Ferreira como “[...] uma busca sistemática, a fim de mapear o que se tem pesquisado na área” (2005, p. 36), e desta forma com os dados obtidos por tal análise apresentar os resultados em dados numéricos.

O trabalho teve como objetivo verificar na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) o que se tem produzido no que se refere a Deficiência Múltipla, e constatar em que direção estão voltadas as pesquisas relacionadas a esta área. Sendo assim, foram analisados títulos e resumos de trabalhos utilizando o descritor “deficiência múltipla”, não relacionando a outros descritores, ampliando a busca em nível nacional, ou seja, Brasil, onde foi possível obter aproximadamente 12.300 resultados. A proposta inicial do trabalho foi analisar as dez primeiras páginas, totalizando cem produções científicas.

Foram analisados primeiramente os títulos e em seguida os resumos, onde alguns apresentavam os objetivos, procedimentos metodológicos, resultados e conclusões, nos permitindo identificar logo no início a proposta apresentada e separar os trabalhos que tratavam especificamente da Deficiência Múltipla. Já em outros trabalhos, não havendo as informações detalhadas no resumo, foi preciso realizar a leitura do texto e identificar se o mesmo tratava o tema estudado.

Após essa primeira análise e apresentação do trabalho, suscitaram novas questões e reflexões sobre as pesquisas voltadas para a Deficiência Múltipla. Desta

forma, buscamos apresentar um recorte dos resultados que nos chamaram atenção, incluindo outras informações referentes a DMU, assim como aprofundando outros aspectos em relação a produção científica na área.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos resultados apresentados no quantitativo referente a análise inicial na base de dados SCIELO, constatamos que não há muitos trabalhos específicos a Deficiência Múltipla. Além disso, verificamos que há dúvida quanto a nomenclatura utilizada e quanto ao conceito, pois de 100% dos trabalhos analisados, 3% se utilizavam do termo *múltiplas deficiências*, que pode ser caracterizado como uma deficiência inicial que gera outras deficiências secundárias (MEC, 2000), porém nos trabalhos analisados essa concepção também não estava presente, apenas estudos que relacionavam indivíduos com diferentes deficiências, mas que não estavam associadas entre si.

Outro ponto que nos chamou atenção foi ter encontrado com este descritor, 3% de trabalhos que se referem a *surdocegueira e deficiência múltipla sensorial*. Em relação a surdocegueira, percebemos confusão quanto a mesma ser considerada uma deficiência única, o que se difere de deficiência múltipla embora comprometa dois sentidos, visão e audição, podendo ser considerados indivíduos surdocegos aqueles que “[...] possuem tanto deficiência visual quanto auditiva, deficiências essas que não são inteiramente corrigidas por óculos ou aparelhos auditivos. Eles podem não ser completamente surdos ou cegos” (QCA, 1999, p. 7 apud FARREL, 2008, P.60).

A percepção que tivemos é que o simples fato de uma das palavras utilizadas no descritor, conter no texto analisado, a base de dados relaciona a produção científica com o assunto pesquisado. E desta forma, encontramos 81% de trabalhos que não tratam da deficiência múltipla, mas que foram encontrados na busca realizada, nos levando a refletir sobre a procura e a própria base de dados, como a mesma poderia facilitar e dispensar maior tempo de investigação dos trabalhos que de fato tratam da temática.

Posteriormente, dividimos o trabalhos de Deficiência Múltipla por categorias, ou seja, apenas 8% das produções científicas referentes ao tema, o que representa um número relativamente pequeno de trabalhos como mencionamos anteriormente. Buscamos refletir sobre a problemática de escassez de trabalhos referente a prática pedagógica com alunos com Deficiência Múltipla, e observamos que três trabalhos estão relacionados a estratégias e ao processo de ensino-aprendizado com alunos com DMU, tanto na rede regular como especial de ensino, e um deste envolvendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo este um importante suporte que pode ser realizado no contraturno escolar do aluno, individualmente ou em pequenos grupos, visando complementar ou suplementar as propostas realizadas em sala de aula, mas não substituir as mesmas.

Dos demais resultados, percebemos trabalhos que falam sobre concepções da inclusão, e como mencionado por Lopes e Fabris (2013), é recorrente nas produções acadêmicas tratar sobre este tema, porém mais do que isso é emergencial dialogar como tem sido o processo de inclusão de alunos com deficiência, e retornamos a questão que mais do que a garantia de acesso e permanência, é preciso refletir sobre a qualidade do ensino.

E essa ideia se relaciona com a necessidade de informações referentes as estratégias e práticas pedagógicas utilizadas com alunos com Deficiência Múltipla, que ainda se apresenta insuficiente pelo número de produções encontradas, e relevantes para pensar sobre as possibilidades de trabalho pedagógico com alunos com DMU.

4 | CONCLUSÕES

Através do presente trabalho, foi possível revisitar a produção científica apresentada no V CEDUCE, e aprofundar aspectos da Deficiência Múltipla, assim como incluir outras reflexões.

Percebemos que é preciso mais investimento em produção científica referente ao tema, e de certa forma isso também está atrelada ao que se refere a formação continuada docente, pois os professores que atuam com alunos com Deficiência Múltipla podem através da sua vivência diária com os mesmos, trazer conhecimento no que diz respeito a atuação em sala de aula.

Com isso, além de produção científica que possa proporcionar conhecimento e desenvolver pesquisas sobre o tema, essa literatura pode demonstrar através de relatos as práticas e fazeres pedagógicos de professores, pois mesmo que a Deficiência Múltipla apresente casos que precisem ser observados de forma particular, é possível perceber possibilidades de trabalho com o aluno deficiente múltiplo, seja no atendimento individualizado realizado pelo Atendimento Educacional Especializado ou pela proposta oferecida pelo professor regente a turma.

O que também destacamos e temos observado em eventos científicos, é que alguns trabalhos não utilizam o termo “deficiência múltipla”, porém compreendem uma determinada deficiência associada a outras deficiências, síndromes e transtornos, o que nos chama atenção como podemos buscar ou pesquisar sobre a Deficiência Múltipla, pois muitos deles se configuram em casos relacionados a este tema.

Portanto, percebemos que é necessário investimento a pesquisa e oferecer espaços que proporcionem a escuta aos professores que atuam com alunos com Deficiência Múltipla, dando incentivo e oportunidade aos docentes de relatarem sobre sua prática e estratégias utilizadas com alunos com DMU, assim servindo de contribuição para outros docentes, profissionais de outras áreas e estudantes interessados nesta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

_____. **Dados do Censo Escolar indicam aumento de matrícula de alunos com deficiência**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/03/dadosdo-censo-escolar-indicam-aumento-de-matriculas-de-alunos-com-deficiencia>>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

_____. **Educação infantil : saberes e práticas da inclusão : dificuldades acentuadas de aprendizagem : deficiência múltipla**. [4. ed.] / elaboração prof.^a Ana Maria de Godói – Associação de Assistência à Criança Deficiente – AACD... [et. al.]. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

_____. **Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla**. VOL. 1. FASCÍCULOS I – II – III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

FARRELL, Michael. **Deficiências sensoriais e incapacidades físicas: guiado professor**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GLAT, Rosana; BLANCO, Leila de Macedo Varela. **Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva**. In: GLAT, Rosana (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 15-35.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. **Inclusão Escolar de Alunos com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MOURA, Maria Lucia Seidl; FERREIRA, Maria Cristina. **Projetos de pesquisa: elaboração, redação e apresentação**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.

NUERNBERG, Adriano Henrique. **Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000200013> . Acesso no dia 26/05/2018.

ONU. **DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso no dia 18/09/2018.

PIRES, Claudia; BLANCO, Leila de Macedo Varela; OLIVEIRA, Mércia Cabral de. **Alunos com Deficiência Física e Múltipla: um novo contexto de sala de aula**. In: GLAT, Rosana (Org.). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2007. p. 137-152.

PLETSCH, Márcia Denise; GLAT, Rosana. **Plano Educacional Individualizado (PEI): um diálogo entre práticas curriculares e processos de avaliação escolar**. In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise (Org.). Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. p. 17-32.

ROCHA, Maíra Gomes de Souza da; PLETSCHE, Márcia Denise. **DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: disputas conceituais e políticas educacionais no Brasil**. São Luís: Cad. Pes., v. 22, n. 1, jan-abr, 2015. p. 112-125.

TENENTE, Luiza. **Total de alunos especiais em escolas comuns cresce 6 vezes em 10 anos.** Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/total-de-alunos-especiais-em-escolas-comuns-cresce-6-vezes-em-10-anos.ghtml>> . Atualizado em 05/04/17. Acesso em: 26/05/2018.

WEPLER, Bárbara Braga; JUNIOR, Mário José Missaglia. **Deficiência Múltipla: o que se tem pesquisado sobre este tema?** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/ceduce/trabalhos/TRABALHO_EV111_MD4_SA10_ID1175_30052018083045.pdf> . Acesso em: 25/09/2018.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-078-0

